

A AGONIA DO PRESIDENTE

Na sessão do Congresso Nacional, iniciada às 9h30 do dia 15 de janeiro de 1985, presidida pelo senador capixaba Moacyr Dalla, Tancredo Neves foi eleito presidente da República Federativa do Brasil, abrindo caminho para a redemocratização.

1/6



Proclamado o resultado, o já presidente eleito Tancredo Neves proferiu o discurso da vitória, ansiosamente aguardado por todos nós, dizendo:

"Esta foi a última eleição indireta do país. Venho para realizar urgentes e corajosas mudanças políticas, sociais e econômicas indispensáveis ao bem-estar do povo. (...) Não vamos nos dispersar. Continuemos reunidos, como nas praças públicas, com a mesma emoção, a mesma dignidade e a mesma decisão. Se todos quisermos, dizia-nos, há quase duzentos anos, Tiradentes, aquele herói enlouquecido de esperança, podemos fazer deste país uma grande nação. Vamos fazê-la!

A despeito do clima festivo que imediatamente se instalou, o discurso do presidente eleito continha, implicitamente, uma grande preocupação de seu autor e de Dr. Ulysses. Ambos temiam que houvesse um retrocesso e que os militares obstassem a posse. Realmente, a atmosfera política em Brasília justificava aquela preocupação.

a viagem

Logo no dia seguinte, o núcleo pensante da oposição encontrou a solução para inibir qualquer tentativa de golpe, ou seja, qualquer tentativa de impedir a posse prevista para o dia 15 de março. Ficou decidido que o melhor a fazer era envolver a comunidade internacional no episódio sucessório, relatando os últimos acontecimentos para as principais lideranças mundiais, enfatizando a breve redemocratização do País e convidando-as para a posse.

2/6

Desse modo, já no dia 23 de janeiro, o presidente eleito Tancredo Neves iniciou sua viagem de visitas protocolares a chefes de Estado e chefes de governo de oito países, que durou quinze dias.

Todos tínhamos consciência da importância histórica daquela tournée.

No dizer do ex-chanceler Celso Lafer, aquela viagem foi o "momento presidencial de Tancredo."

A primeira parada da comitiva foi em Roma, onde o presidente eleito se reuniu inicialmente com o presidente Sandro Pertini, da Itália, sendo recebido depois por sua santidade o Papa João Paulo II, com quem conversou por cerca de uma hora.



Na sequência, Tancredo visitou o presidente François Mitterrand, da França; o presidente Ramalho Eanes e o primeiro-ministro Mário Soares, de Portugal; o rei Juan Carlos e o premier Felipe Gonzalez, da Espanha; o

presidente Ronald Reagan, dos EUA; o presidente Miguel de La Madri, do México; e finalmente o presidente Raul Alfonsín, da Argentina.



Fontes ligadas diretamente ao presidente e ao Dr. Ulysses asseguraram-me que Tancredo foi recebido com distinção e grande entusiasmo por todos os anfitriões, razão pela qual retornou ao Brasil trazendo na bagagem sobejas felicitações e demonstrações de apoio.

Eram 20:50h do dia 7 de fevereiro, uma quinta-feira, quando o presidente eleito Tancredo Neves e sua pequena comitiva desembarcou no aeroporto internacional do Rio de Janeiro.

o ministério

Tão logo retornou ao Brasil o presidente eleito Tancredo Neves dedicou-se à formação do ministério da Nova República, fazendo-o juntamente com Dr. Ulysses Guimarães, então presidente da Câmara dos Deputados e presidente nacional do PMDB.

A escolha dos ministros foi uma tarefa extremamente difícil que exigiu o dispêndio de muita energia dos dois líderes nacionais, tendo em vista o compromisso político de contemplar todos os partidos que formaram a Aliança Democrática e a determinação de só agregar pessoas cujas condutas e pensamentos fossem afinados com os ideais da Nova República, tendo sido criados sete ministérios naquela oportunidade.

Depois de intensas negociações, no dia 12 de março foi anunciado o ministério com a participação de nomes respeitáveis do cenário político nacional.

Naquele mesmo dia o presidente eleito concedeu uma entrevista coletiva reafirmando o compromisso de conter os gastos públicos, combater a inflação sem prejuízo de elevar as taxas de crescimento econômico, fomentar a produção agrícola e reformular a Lei de Greve, promessas da campanha. Na verdade, aquele foi o último pronunciamento público da trajetória política de Tancredo Neves, "o construtor de travessias".

doença e morte

Em 14 de março, já com tudo pronto para a posse no dia seguinte, um fato inesperado silenciou a nação. O presidente eleito Tancredo Neves, juntamente com seus familiares, assistia à missa em ação de graças celebrada em sua homenagem no Santuário Dom Bosco, em Brasília, quando começou a passar mal, com fortes dores abdominais, sendo imediatamente levado para o Hospital de Base de Brasília. Diagnosticado inicialmente com apendicite, Tancredo foi operado aos 37 minutos do dia 15, sendo divulgado posteriormente que na verdade se tratava de uma diverticulite.

De acordo com relatos da época, o pós-operatório foi desanimador, motivo pelo qual a equipe médica decidiu realizar uma segunda cirurgia.

Enquanto isso, no meio político, surgiu um impasse de dimensão oceânica e natureza jurídico-constitucional que tinha que ser resolvido em apenas algumas horas e que consistia em saber quem deveria assumir a presidência da República: se o vice-presidente eleito José Sarney ou o presidente da Câmara dos Deputados Ulysses Guimarães.

Inúmeras reuniões simultâneas aconteceram em Brasília naquela procelosa noite-madrugada de 14/15 de março visando encontrar uma solução para o impasse.

Os mais renomados juristas do País foram consultados acerca do tema controverso, que apesar de sua natureza jurídica revestia-se de seríssimas implicações políticas.

Antes mesmo que a solução fosse encontrada, em plena madrugada surgiu um terceiro problema: o então presidente João Figueiredo adiantou que não faria a transmissão do cargo para o vice-presidente eleito José Sarney, com quem estava rompido.

Por sua vez, a ala mais radical do PMDB argumentava com vigor que, na condição de presidente da Câmara dos Deputados, o Dr. Ulysses era a segunda

pessoa na escala hierárquica da sucessão, cabendo-lhe então assumir a presidência da República.

Contudo, o estadista Ulysses Guimarães sustentou, com a firmeza e o desprendimento de sempre, que preterir Sarney, ignorando sua condição de companheiro de chapa de Tancredo, corresponderia a invalidar a legitimidade da eleição processada no Colégio Eleitoral. Terminou prevalecendo o argumento de Dr. Ulysses, no que foi acompanhado por respeitados constitucionalistas.

O impasse criado pelo presidente João Figueiredo, que se recusava a fazer a transmissão do cargo caso se decidisse que Sarney assumiria a presidência foi também contornado por Ulysses que diplomaticamente se entendeu com Leitão de Abreu, então ministro-chefe do Gabinete Civil do presidente João Figueiredo, conseguindo acalmar os ânimos.

Nessas condições, às 10 horas da manhã do dia 15 de março de 1985, perante o Congresso Nacional, José Sarney foi empossado como presidente da República, proferindo na íntegra o discurso de Tancredo e comprometendo-se em manter o ministério escolhido por este.

Com a segunda cirurgia realizada já no dia 20 de março, o presidente eleito Tancredo Neves apresentou uma tímida melhora, animando a todos, chegando-se a cogitar de uma nova data para a posse, apesar das divergências surgidas entre os próprios integrantes da equipe médica, concernentes à evolução do quadro clínico do paciente.

Três dias depois o presidente voltou a piorar, sendo já acometido de uma crise circulatória que suscitou sua remoção para o Instituto do Coração do Hospital das Clínicas de São Paulo, onde, no dia 26, foi submetido à terceira cirurgia, durante a qual foi constatada a existência de uma infecção hospitalar contraída pelo paciente ainda no Hospital de Base de Brasília.

Diversas outras complicações se sucederam no quadro clínico do presidente eleito, exigindo a realização de mais quatro cirurgias até o dia 13 de abril, totalizando sete intervenções cirúrgicas, ao final das quais foi constatado o esgotamento dos recursos para a preservação da vida do paciente. Naquele momento, pela primeira vez, o porta-voz da presidência da República, jornalista Antônio Brito, anunciou o agravamento do quadro.

A divulgação daquele boletim deixou a população inerte. Por todo o País igrejas e seitas religiosas realizavam cultos ecumênicos pelo restabelecimento da saúde do presidente eleito.

Apesar de todos os esforços da equipe médica, a partir do dia 15 de abril o organismo de Tancredo já não apresentava mais nenhuma reação.

Foi chamado ainda o Dr. Warren Zapol, especialista norte-americano, que no dia 20 de abril confirmou que nada mais poderia ser feito para salvar a vida do paciente.

De fato, na noite do dia 21 de abril de 1985 o presidente eleito Tancredo Neves faleceu, sem tomar posse, vítima de infecção generalizada, depois de 38 dias de uma intensa luta pela vida, deixando órfã a nação brasileira.

6/6

Na manhã do dia seguinte o Congresso Nacional se reuniu extraordinariamente para anunciar a vacância do cargo e o seu preenchimento pelo vice-presidente José Sarney.

Falando em cadeia de rádio e televisão, o presidente José Sarney decretou feriado nacional e luto oficial por oito dias.

Um ano depois, ou seja, no dia 21 de abril de 1986, foi editada a Lei nº 7.465, que, no seu art. 1º, determina que "o cidadão Tancredo de Almeida Neves, eleito e não empossado, por motivo de seu falecimento, figurará na galeria dos que foram ungidos pela Nação brasileira para a Suprema Magistratura, para todos os efeitos legais."

Em 7 de setembro de 1986, inaugurou-se na Praça dos Três Poderes, em Brasília, o Panteão da Pátria e da Liberdade Tancredo Neves, projeto arquitetônico de Oscar Niemayer, cuja pedra fundamental foi lançada pelo



Livro de Aço



Panteão da Pátria e da Liberdade Tancredo Neves

presidente francês François Mitterrand. Trata-se de um memorial cívico que tem a finalidade de homenagear heróis e heroínas nacionais. Além de manter o Livro de Aço em exposição permanente, o Panteão celebra os ideais de liberdade e democracia, reverenciando, especialmente, Tiradentes e Tancredo Neves, ambos mineiros e falecidos em 21 de abril.



Jorge Freitas
in Tropeços no Caminho da Liberdade

inverno/2020.